

CORREIO CULTURAL

Divulgação

Jafar Panahi será homenageado pelo colega no NYFF

Kleber vai lançar curta sobre Jafar Panahi

O cineasta Kleber Mendonça Filho anunciou em suas redes sociais que lançará um novo filme durante o New York Film Festival, em outubro. Trata-se do curta-metragem “South of Tehran”, centrado no cineasta iraniano Jafar Panahi, que venceu a Palma de Ouro por “Foi Apenas um Acidente”. Como uma homenagem para o colega, Mendonça Filho vai costurar oito minutos

de conversas com Panahi pelas ruas de Nova York, rodadas em outubro do ano passado, na época em que o pernambucano divulgava “O Agente Secreto”. A ideia surgiu a partir de uma sugestão dada por Dennis Lim, diretor artístico do festival, como uma proposta de um documento para o futuro. O trabalho foi filmado em 16mm, com fotografia de Evgenia Alexandrova.

Deu kriptonita

A passagem de “Supergirl” pelos cinemas terminou longe do esperado pela Warner Bros. Poucas semanas após deixar o circuito exibidor, o longa chega às plataformas de aluguel e compra digital carregando um título nada desejado: o de pior desempenho comercial de um filme da DC nos últimos 20 anos. Segundo estimativas da revista Variety, o filme arrecadou aproximadamente US\$ 125,9 milhões tendo sua produção orçada em US\$ 170 milhões - sem considerar os custos de divulgação. Ou seja, deu prejuízo grande.

Maldição do pôster

Mesmo após a estreia de “Maldição da Múmia”, o novo terror dirigido por Lee Cronin está cercado de polêmica no Reino Unido. A Autoridade de Padrões de Publicidade proibiu a exibição dos cartazes do filme no metrô de Londres e em parte dos outdoors da cidade.

Maldição do pôster II

O órgão considerou que as imagens poderiam assustar o público, especialmente crianças. A decisão foi tomada após reclamações de passageiros. O veto também foi ampliado para outdoors. O cartaz traz o rosto de uma mulher mumificada com uma aparência realista.

Bilheteria nacional cresceu em 2024

O cinema brasileiro foi responsável por 90% da expansão do público nas salas de cinema em 2024, segundo levantamento da Tomun, empresa especializada em dados do setor. Sucessos como “Ainda Estou Aqui” (foto), “Minha Irmã e Eu” e “O Auto da Compadecida 2” impulsionaram o avanço. No entanto, o estudo revela forte concentração de audiência em poucos títulos de grande apelo.



Adrian Tejido/Divulgação



Divulgação

Marco Nanini e Guilherme Weber estão no elenco de ‘Fim de Partida’, principal atração do festival em sua última semana

O incômodo em cena

2º Festival de Teatro do Rio chega à sua última semana com quatro montagens perturbadoras no palco do Teatro Total Energies

O Festival de Teatro do Rio entra em sua última semana ocupando o Teatro TotalEnergies, na Glória. A edição repete a fórmula de estreia, em 2025: apresentar montagens que impactaram a cena teatral recente, debater a formação de novas plateias e fomentar o setor.

Mas é na reta final que a curadoria mostra sua aposta mais clara — e talvez mais perturbadora. Em vez de fechar com celebração, o festival escolhe encerrar com Samuel Beckett, talvez o autor mais incômodo da dramaturgia ocidental e, de quabra, cercá-lo de três produções da mostra Nova Cena que, cada uma a seu modo, também recusam o consolo.

“Fim de Partida”, em cartaz de 13 a 16 de agosto no Teatro TotalEnergies, tem Marco Nanini como Hamm — cego, numa cadeira de rodas, ditando o fim — e Guilherme Weber como Clov, seu servo e único vínculo com o mundo exterior. A direção é de Rodrigo Portella, e o elenco ainda conta com Helena Ignez e Ary França. Escrita nos anos 1950 sob o impacto da Segunda Guerra, a tragicomédia

de Beckett descreve com precisão perturbadora um mundo preso em repetições, jogos de poder e uma espera que nunca se resolve.

A mostra Nova Cena, vertente do festival dedicada a artistas em processo de consolidação, ocupa os dias anteriores com três produções que desenham novos caminhos cênicos. “Maldita”, vencedora do Prêmio APTR de Melhor Direção, traz um grupo de artistas da Baixada Fluminense que fez sua primeira temporada na Zona Sul carioca no início de 2025 e já acumula mais de 3,5 mil espectadores. A montagem propõe uma releitura das tragédias gregas — Édipo Rei, Sete Contra Tebas e Antígona — filtrada pela ironia e pelo humor do universo drag, com paródias, lipsyncs e referências à cultura pop.

“O Buraco”, em sessões gratuitas na sala Adolpho Bloch, flerta com o teatro do absurdo ao contar a história de um buraco que aparece num dos andares de um edifício LaPlace, alterando e desorganizando a rotina dos condôminos. Reações desproporcionais levam a trama às raízes do absurdo, numa dissecação das neuroses de classe que regem a vida em comunidade.

Já “1 Peça Cansada”, de Natasha Corbelino, nasceu de um esgotamento literal. Após uma turnê teatral na França, a autora e produtora carioca se viu diante de um dilema: cansaço profundo de um lado, nenhum projeto em vista do outro. Transformou a sala de seu apartamento em palco e abriu a porta — mais de mil pessoas passaram por lá. Agora migrada para o teatro convencional, a performance acumula referências que vão de Van Gogh a Clarice Lispector e propõe uma reflexão sobre o cansaço como condição estrutural da sociedade.

“O festival se consolidou como um espaço de encontro, celebração e reflexão sobre a cena teatral. O sucesso desta edição, com sessões lotadas e uma participação tão expressiva do público, tanto nas plateias dos espetáculos quanto nas oficinas e no Palco 360, revela a força do teatro e reafirma a importância de ações que aproximem artistas, suas obras e o público”, comemora a curadora Maria Siman. “Mais do que os números, o que fica é a sensação de que construímos um festival vivo, plural e conectado com o seu tempo”, completa.

SERVIÇO

2º FESTIVAL DE TEATRO DO RIO

Teatro TotalEnergies (Rua do Russel, 804 — Glória) | Programação completa em [www.https://festivaldeteatrodorio.com.br](https://festivaldeteatrodorio.com.br)